



## 05 Avaliação Múltipla

Na reunião de administração da escola, em Junho de 2004, fomos informados de que a nossa escola tinha convidado a Equipa de Avaliação da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude para vir realizar uma avaliação geral. Ao ouvir isso fiquei extremamente aflito. É que, as tarefas de rotina diárias já nos sobrecarregam demasiado. Com a visita dos inspectores, iria ser acrescentada nova sobrecarga à já pesada tarefa dos professores. Nessa altura, eu fiquei num estado de "alarme" ao saber da vinda dos inspectores, imaginando que a sua acção não passaria de um mero controlo e inspecção superficiais e que o seu único fim era o de procurar os erros do nosso trabalho pedagógico. Mesmo depois da Equipa de Avaliação da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude ter vindo dar-nos uma explicação sobre os objectivos, procedimentos e conteúdos da avaliação completa eu continuei a sentir-me ameaçado por ser alvo de uma avaliação.

Contudo, ao longo dos três dias de avaliação, em Maio de 2005, o tal "alarme" que estava bem enraizado pela ideia da vinda dos inspectores, desapareceu por completo. Todos os inspectores estavam não só munidos de conhecimentos teóricos e profissionais mas também eram pessoas já experientes de "muitas batalhas" pela missão pedagógica. Daí que, eles funcionam como os professores dos professores. Mais ainda, todos eles se dedicam totalmente à vertente prática, uma atitude que mereceu todo o respeito da nossa parte. O aspecto que levou à minha mais sentida admiração foi o facto de durante a sua acção, eles falarem connosco sempre de forma amável, amistosa e compassiva, encorajando-nos a expressar os nossos sentimentos e as nossas diferentes opiniões. Isto fez com que ficássemos persuadidos de que não vinham com o intuito de inspecionar a nossa actuação pedagógica mas, para nos ajudarem a adquirir e melhor interiorizar conhecimentos.

Eu gostei bastante da forma como eles actuaram e conduziram a situação. Como profissionais da linha da frente, eles compreenderam que o professor é o verdadeiro iniciador da actividade pedagógica. Tendo em conta a actual estrutura de política e gestão, imaginava que só daqui a uns anos é que teria a oportunidade de ser novamente observado. A Equipa de Avaliação foi capaz de convencer os professores a sustentarem uma opinião positiva da avaliação e a partilharem-na com os elementos da equipa. Isto ajudou os professores a descobrirem os seus méritos e limitações, estimulando-os a melhorar tanto o método como as técnicas pedagógicas. Acredito profundamente que esta é a chave fundamental para a avaliação.

Ao longo de todo o processo de avaliação houve uma parte para entrevista pessoal com os membros da equipa. Não foi de maneira nenhuma um sermão ou prelecção mas antes uma forma de encorajamento dando a possibilidade de nos exprimirmos sem reservas e de dar as nossas opiniões. Através desta visita, nós professores, apesar de estarmos sempre muito ocupados, podemos apresentar os nossos pontos de vista acerca da reforma educativa da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude. Foi realmente um meio excelente de os inspectores fazerem a ponte entre a Direcção de Serviços e as escolas, levando consigo as sugestões e reportando as situações presentes para servirem como referência no Plano Administrativo. Eu próprio aproveitei para exprimir os seguintes pontos de vista durante a entrevista:

### 1. O objectivo de promover turmas pequenas

Esta é uma medida que visa o melhoramento dos resultados mas não alivia ou diminui o trabalho dos professores. Isto porque, mesmo que o número de alunos por turma seja menor, o número de aulas mantém-se

o mesmo. Os professores estão sobrecarregados com um sem número de tarefas diversas e entediantes, para além do ensino directo. O objectivo de diminuir as tarefas dos professores é permitir-lhes concentrarem-se e dedicarem-se mais ao trabalho pedagógico. Se a carga de trabalho não for reduzida, mesmo que apareçam inspectores com mais técnicas de supervisão excelentes e outras tantas sugestões brilhantes, os professores continuarão a sentir-se desarmados e os resultados pedagógicos serão menos satisfatórios apesar do seu esforço hercúleo.

### 2. Aumentar o número de inspectores

Existem apenas nove inspectores para um total de oitenta e cinco escolas numa esfera de quase cinco mil professores e mais de noventa mil alunos, em Macau. Para supervisionar tantas escolas não chegaria aumentar o número de inspecções ou seria impossível dar continuidade ao trabalho de forma integral. Daí que, se considera uma medida bastante urgente, aumentar o número de inspectores de acordo com o número de escolas e de professores actualmente existentes.

### 3. A inspecção pedagógica deve ser realizada com base na confiança mútua

A vontade de colaborar da pessoa que está a ser submetida a uma inspecção é a chave do sucesso da própria inspecção. Por isso, o inspector deverá, antes de mais, estabelecer com o professor uma via para uma boa confiança mútua para que não haja rejeição psicológica. Durante o processo de inspecção, deverá também permitir ao professor uma participação activa, sem criar uma atmosfera de estar a inspecionar mas fazer disso um projecto em que o professor é um dos participantes, dando-lhe a oportunidade de manifestar as suas capacidades profissionais. Para um educador da linha da frente, seria de esperar que a optimização da reforma pudesse começar pelas bases essenciais de modo a poder garantir o melhoramento incessante da qualidade pedagógica na escola mantendo assim um desenvolvimento contínuo.

Lam Siu Pui  
Chefe de departamento da Escola Chong Tak  
Em, "Revista do Professor", Nº 14, Maio, 2006

